

escola de
narradores
online

GUIA MÓDULO II

formação via  Google Meet

escola de narradores online



GUIA MÓDULO II • PARTE I

**Mentiras que contam verdades
e outras histórias para
sobreviver ao isolamento**

Formadora: Rosana Mont'Alverne

Carta de Apresentação

Quando Josy Correia me convidou a participar da formação de contadores de histórias na Escola de Narradores, inicialmente pensei em levar um conteúdo que pesquiso há anos: a força das mentiras que contam verdades. Afinal, todos nós sofremos pela falta da verdade em nossas vidas. Os contos são bons guias na busca da verdade, pois são portadores de uma sabedoria ancestral, transmitida oralmente de geração em geração e de uma cultura à outra. A verdade surge mascarada e com toda a aparência de ilusão e mentira, isto é, a fabulação tem mais chances de nos apresentar às verdades que procuramos ou, quem sabe, de que nos escondemos. Mas a quarentena se impôs como uma mudança tão radical que não pude ignorá-la. Resolvi acrescentar ao conteúdo um rumo de prosa que também apresentasse à turma outras Histórias para sobreviver ao isolamento. Durante o nosso módulo vamos conhecer e conversar sobre estes temas, vamos contar, ouvir, comentar e refletir sobre a recorrência dessas histórias ao longo dos tempos, em diversas sociedades, e como reaparecem para nos salvar em situações-limite como esse momento de pandemia global viral que vivemos.

Rosana Mont'Alverne -



Rosana Mont'Alverne

É mineira de Três Corações (sul do estado de Minas Gerais/Brasil), radicada em Belo Horizonte desde os três anos de idade. É Bacharela em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestre em Educação pela UFMG, onde defendeu a dissertação “Correspondências do Cárcere: um estudo sobre a linguagem de prisioneiros”; Especialista em Gestão de Pessoas, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Especialista em Arte-Educação: da palavra oral à escrita, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MG). Contadora de Histórias profissional desde 1995, já tendo participado de inúmeros festivais nacionais e internacionais. Produtora e idealizadora dos projetos Conto Sete em Ponto - espetáculos mensais de narração de histórias (desde 1998); Feira de Histórias - espetáculos semanais de narração de histórias em praças públicas (desde 2007); Encantadores de Histórias - oficinas literárias em presídios (desde 2004) e Pedrinhas de Brilhantes - oficinas dentro do Projeto EDUCA, uma parceria entre a Prefeitura de Belo Horizonte, a ONG italiana Voluntariato Civile e as municipalidades de Reggio Emilia (Itália) e Pemba (Moçambique), para mulheres mães e cuidadoras de alunos em situação de vulnerabilidade social no território Morro das Pedras, em Belo Horizonte; o livro que conta a história do projeto está no prelo. Sócia-fundadora do Instituto Cultural Aletria (2005), que é editora especializada em literatura infantil e juvenil; escola de

formação de contadores de histórias e produtora de eventos literários. Como Produtora, a Aletria já realizou Feiras e Festivais Literários, o Montanhas de Histórias – Seminário Internacional de Contadores de Histórias em Ouro Preto (MG), o Projeto Festa no Céu – espetáculos, oficinas e cursos em 10 escolas da grande BH, o Dia da Alegria – espetáculos, feira literária, brincadeiras infantis e oficinas na Praça Floriano Peixoto em BH, entre outras realizações. Professora dos cursos de formação de narradores e mediadores de leitura, além de Editora-chefe da Aletria, que tem vários livros premiados em seu catálogo, distribuição em todo Brasil e obras selecionadas em programas do governo federal, governos estaduais e diversas prefeituras no país. É autora dos livros infantis *Meu pai é uma figura* (2011), com ilustrações de Maurizio Manzo; *O ovo amarelinho da galinha do vizinho* (2011), ilustrado por Raquel Abreu e *Todas as cores de Malu* (2016), ilustrado por Maurizio Manzo. Também participou de diversas coletâneas como coautora, entre as quais: *A Vez e a Voz da Literatura Infantil* (2016); *Contadores de Histórias: um exercício para muitas vozes* (2011); *Feira de Histórias* (2009); *Coleção Presente* - coletânea comentada de contos de grandes autores brasileiros como Machado de Assis (2008), Júlia Lopes de Almeida (2009) e Lima Barreto (2010), entre outros. A *Coleção Presente* é uma realização do Grupo de Pesquisa e Extensão “Literatura para Educadores” (LIED), da Faculdade de Educação da UFMG. É Diretora da LIBRE – Liga Brasileira de Editoras desde 2018, tendo sido reeleita para o biênio 2020/2021. Foi Presidente da Câmara Mineira do Livro por 2 mandatos (2014 a 2018). Foi Coordenadora-Geral do PLLLB MG – Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais, como representante da sociedade civil, eleita em ABR.2016. Foi Conselheira Titular do CONSEC – Conselho Estadual de Política Cultural de Minas Gerais, eleita como representante do segmento Livro, Leitura e Literatura para o biênio JAN.2017 a DEZ.2018. Foi Membro do CCPC - Conselho de Criminologia e Política Criminal do Estado de Minas Gerais por duas gestões de JAN.2016 a JAN.2020. É membro da Arcádia Academia de Letras (BH/MG) com assento na cadeira nº 11 cujo patrono é o escritor João Guimarães Rosa. É Cidadã Honorária do Município de Belo Horizonte – MG.



Módulo II - Parte I (6h/a)
Mentiras que contam verdades
e outras histórias para
sobreviver ao isolamento

Formadora: Rosana Mont'Alverne

Mentiras que contam verdades e outras histórias para sobreviver ao isolamento

Tópicos de reflexão:

- Histórias sobre a MORTE;
- Histórias sobre o TEMPO;
- Histórias sobre os RELACIONAMENTOS;
- Histórias sobre a VERDADE (olha ela aí!);
- Histórias sobre as HISTÓRIAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Textos e Pretextos sobre a Arte de Contar Histórias, de Celso Sisto, Ed. Aletria (2012);

Através da Vidraça da Escola: Formando Novos Leitores, de Ilan Brenman, Ed. Aletria;

A condenação de Emília: o politicamente correto na literatura infantil, de Ilan Brenman, Ed. Aletria;

Contos Tradicionais do Brasil, de Câmara Cascudo, Global Ed.;

Literatura Oral no Brasil, de Câmara Cascudo, Global Ed.;

O círculo dos mentirosos: contos filosóficos do mundo inteiro, de Jean-Claude Carrière, Ed. Códex;

O Segredo da Caixa, Rosana Mont'Alverne (org.), uma criação coletiva dos presos participantes das oficinas do projeto Encantadores de Histórias no presídio da APAC de Itaúna / MG), edição do Tribunal de Justiça de Minas Gerais;

Volta ao mundo dos contos nas asas de um pássaro, de Catherine Gendrin e Laurent Corvasier, Edições SM;

Trouver sa vérité par les contes de sagesse, de Édouard Brasey, Ed. Albin Michel;

La bendita manía de contar, de Gabriel García Márquez, Olero & Ramos Editores;

Ideias para adiar o fim do mundo, de Ailton Krenak, Ed. Companhia das Letras;

O jardineiro que tinha fé, de Clarissa Pinkola Estés, Ed. Rocco;

Feira de Histórias, de Beatriz Myrrha e Rosana Mont'Alverne (orgs.), Ed. Aletria;

Homens sábios e suas histórias: Retratos de mestres da Bíblia, do Talmude e do hassidismo, de Elie Wiesel, Ed. Companhia das Letras;

103 contos de fadas, de Angela Carter, Ed. Companhia das Letras;

O que conta o conto?, de Jette Bonaventure, Ed. Paulus;

A letra e a voz, de Paul Zumthor, Ed. Companhia das Letras;

Histórias da alma, histórias do coração - Parábolas e Narrativas do Caminho Espiritual nas Tradições e na Contemporaneidade, compilação de Christina Feldman e Jack Kornfiel, Livraria Pioneira Editora;

Nasrudin, de Idries Shah (3 volumes), Ed. Tabla;

A arte da palavra e da escuta, de Regina Machado, Ed. Reviravolta;

O guerreiro invisível e outros contos do tempo - uma antologia da tradição viva, de Nícia Queiroz Grillo e Julia Goldman de Queiroz Grillo (orgs.), Ed. Jaguatirica.

escola de narradores online



GUIA MÓDULO II • PARTE II

**O tempo da palavra
demorada**

Formador: Jorge Serafim

Não peço mais silêncio do que este...

Conto para que as palavras regressem a casa mais cedo. Para que entre nós deixem de haver vazios difíceis de habitar. Como as aves rumo a um sul à espera de existir. Conto para dar sentido aos passos que faço. Para reaprender a amar todas as ruas que percorro e entender todas as gentes que encontro. Conto para afagar silêncios fundos e afagar tristezas demoradas. Para fazer dos dias a morada da fala e dos meses a terra sonhada. Conto para que tudo à minha volta seja mais bonito. Tão simples de fazer tão complicado de entender...”

Não peço mais silêncio do que este. Quando me permites estendê-lo para lá do visível. Como se o horizonte abandonasse de uma vez por todas o sentido de ser meta e se afastasse definitivamente de um sinónimo adulterado. Linha recta ao fundo do olhar que divide a terra do ar, a água do céu, o quotidiano do sonho. Linha supostamente palpável na ponta dos dedos ou alcançável numa sacrifício extremo de corpo, alma e desafio, refém de adições e subtrações “problematemáticas”.

Creio ainda hoje que pela tua voz leitor/ narrador/ contador de histórias que, esse moldar do invisível vitaminava a minha vida como o sumo das laranjeiras. Porque o fim era o infinito sentado na soleira da porta a orquestrar o imaginário dentro de mim. Eras árvore quando me contavas histórias dos tempos que já lá vão transformados em tempos que sempre serão. Simultaneamente passado, presente e futuro tornavam-se intemporais. Homónimos. As sombras tomavam forma, os mortos ganhavam vida e os corações tomavam a eternidade como garantia. Todo o teu corpo falava. Os braços pareciam ramos a gesticular coisas ao vento. Os teus olhos acendiam-me um céu sempre que abrias uma

porta usando a chave “Era uma vez”, prenúncio de uma longa viagem a um tempo e espaço absolutamente internos. As tuas narrativas criavam raízes no meu sonhar. Via-me dentro dos contos dialogando com as personagens, tecendo enredos, conhecendo lugares e às vezes, ingenuamente, tentando alterar o rumo da história. Contigo, as palavras não me apressavam para um sentido obrigatório. Tinham cor, volumetria, textura, não eram mudas. Era a melodia, a mediação, o berço da leitura, o nascer de um pensamento, o germinar dos significados, a expressão da emoção. A familiaridade com um admirável mundo novo nomeado e identificado pela riqueza da linguagem. Pelo sumo líquido da linguagem. Depois... Interação, angústia/ aspiração, amor/ódio, generosidade/ avareza, humildade/ arrogância.

Hoje não peço mais silêncio do que este. Tenho a certeza de que ouvir um conto é saber aguardar pelo tempo das laranjeiras em flor.

Jorge Serafim



Jorge Serafim

É autor/contador de histórias. Foi funcionário da Biblioteca Municipal de Beja durante 11 anos no sector infanto-juvenil, desenvolvendo funções na área da narração oral e na da mediação do livro e da leitura.

Como narrador de contos tradicionais e promotor do livro e da leitura, actividade que vem exercendo já lá vão aproximadamente 25 anos, destaca as numerosas escolas, bibliotecas públicas e municipais, prisões, centros de dia, festivais de teatro, feiras do livro, centros culturais, que vem percorrendo de norte a sul do país levando a arte milenar da palavra nua e crua e ao mesmo tempo imaginária deliciosa e doce a quem a queira ouvir. A salientar também as oficinas de mediação de narração oral e mediação de leitura que tem efectuado para as Associações de Pais, Professores e educadores e seminários subordinados à mediação de leitura.

Destaca enquanto contador de histórias a participação na: Feira do livro de Buenos Aires, Cabo Verde (Ilha de Santiago e São Vicente), Luxemburgo, Suíça, Estados Unidos, Festival de Cuentos por La Paz em Montevideo, Festival de Cuentos Los Silos em Tenerife.

A convite do Instituto Português do Oriente, duas deslocações a Macau. É membro do grupo musical “Tais Quais”, conjuntamente com grandes nomes da música portuguesa: Tim, João Gil, Vitorino, Vicente Palma, Paulo Ribeiro, Celina da Piedade, Sebastião Santos.

Autor de vários títulos:

- “O Corvo Branco”, teatro para a infância
- “O amor é solúvel na água”, teatro

- “A.Ventura”, poesia, edição de autor
- “A Sul de Ti”, poesia, edição de autor
- “Estórias do Serafim”, humor , texto editores
- “Sonhar ao Longe”, infantil, edições OPERAOMNIA
- “A Minha Boca Parece um Deserto”, infantil- juvenil, edição de autor
- “Não há seda nas lembranças “, romance, Âncora Editora 2015
- “O Afinador de Memórias”,infanto- juvenil, texto e ilustração, Jorge Serafim edição de autor 2017
- No prelo: “Amar à Vista”, infanto-juvenil, texto e ilustração Jorge Serafim

Humorista

Como humorista/Stand Up Comediant, tornou-se conhecido do grande público devido à sua participação regular em programas de televisão dos quais, há a destacar: Levanta-te Ri no canal SIC, Fátima Lopes no canal SIC, Sempre em pé na RTP2, Sexta à Noite na RTP1, Portugal Sem Fronteiras na SIC Internacional, Portugal no Coração na RTP1.

Define-se como um esmerado cozinheiro nas artes da boa-disposição. Narrador de histórias rocambolescas onde habitam personagens caricatas em situações que nem lembram ao diabo, gosta de as temperar com uma pitada de absurdo e mais duas de imprevisto. Depois de a elas lhes tomar o gosto, refoga-as com muita sátira aos bons, maus e piores costumes, não se lhe escapando nada nem ninguém pelo buraco de uma agulha. Arremata o succulento cozinhado com um polvilhado de Stand Up Comedy.

Artista Plástico

Exposições com o livro “ O Afinador de Memórias” texto e ilustrações de minha autoria, edição de autor em 2017.

- Biblioteca Municipal De Beja - José Saramago
- Bilioteca Municipal de Sever do Vouga
- Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo
- Biblioteca Municipal de Ílhavo
- Feira do livro de Mértola
- Biblioteca Municipal do Barreiro

Actualmente integra a 40ª mostra Internacional de pintura NAIF da galeria de Arte do Casino do Estoril, de 28 de Juhlo a 15 de Setembro de 2020.

Módulo II - Parte II (4h/a)
O tempo da palavra
demorada

Formador: Jorge Serafim

O tempo da palavra demorada

Nos dias que correm e é sempre importante salientá-lo, não é só a informação que corre a uma velocidade estonteante. Paralelamente a esta panóplia de veículos de divulgação mediática decorre uma incompreensão alucinante da descodificação dessa mesma informação. Cada vez mais vemos e não questionamos. Desconhecendo toda a extensão da língua que usamos diariamente reduzimos o nosso espaço sensorial a apenas um sentido, o olhar. O olhar torna-se assim no único leitor da linguagem diária, a do marketing e da publicidade. Exilamos a riqueza da língua para um compartimento onde nem a memória tem ordem de entrar.

Ao fazermos da língua um vago acessório e não o grande veículo de comunicação entre os cidadãos não nos damos conta de que estamos a matar o tempo que devemos dedicar a uns e a outros. Falar pressupõe ouvir. Ouvir pressupõe atenção, concentração. Falar e ouvir, escutar e dialogar são as duas condições necessárias para a compreensão do Outro. Significa que será nas diferenças que nos aceitamos. A compreensão necessita de sentidos despertos, permanentemente activos. Que despertam atitudes de reflexão permanente e de constante interrogação sobre o meio que nos rodeia.

Contar é o acto de apagar fronteiras. De separar o que importa do que não. Talvez o contador de histórias seja o último reduto da utopia. O homem que pela palavra encontra semelhanças que diluem as ignorâncias invasivas.

Conteúdos:

- Em nós o simbolismo dos contos de tradição oral, exercícios;
- Técnicas de narração, corpo, voz, espaço e contexto;
- Mediação leitora, o livro como suporte e ferramenta;
- O narrador enquanto leitor do público que o escuta, ferramentas para chegar ao ouvinte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O Fio da Memória, Do conto popular ao Conto para Crianças. Maria Emilia Traça. Porto Editora.

Psicanálise dos contos de Fadas, Bruno Bettelheim, Bertrand Editora.

A Magia de Ler. José António Marina/ Maria De La Válgoma. Ed. Âmbar.

Nobreza de Espírito, Um ideal Esquecido. Rob Riemen. Edições Bizâncio.

A sociedade do Espectáculo. Guy Debord, Edições Antígona.



escola
de **narradores**

Formação de Contadores de Histórias
Brasil, Portugal, América Latina e Espanha
Cursos online e presenciais

escoladenarradoresonline.com

 /escoladenarradores

 @escoladenarradoresonline

realização



parceria

